

ESTUDO SOBRE SEXUALIDADE REALIZADO COM JOVENS DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL ROQUE GONZALES-RS

KUHN, Alan Noro¹; BECK, Derliane Glonvezynski dos Santos²

Palavras-Chave: DST. Adolescência. Sexualidade. Jovens e sexualidade.

Introdução

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) formam um grupo de doenças venéreas e/ou infecciosas, cujo meio de transmissão é principalmente, a relação sexual sem o uso de métodos contraceptivos adequados (NAUD,1993). Estas relações são muito comuns entre os adolescentes, tornando assim, a faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade a mais suscetível a contrair DST's. Além da fase da adolescência ser um período de descobertas, principalmente acerca do próprio corpo, é uma fase onde a pessoa tem uma falsa fantasia de onipotência, acreditando que nada irá acontecer com ele (BOCK, 2002). Visando analisar a sexualidade dos adolescentes do município de Roque Gonzáles, Rio Grande do Sul, foi aplicado um questionário às turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, com questões referentes à vida sexual dos jovens, investigando a idade da primeira menstruação das meninas, a idade da primeira relação sexual, a pessoa com quem foi a primeira relação, e, principalmente, se há o uso de preservativo nas relações sexuais eventuais e com parceiros fixos.

Metodologia

Estudo de corte transversal realizado com 187 estudantes (121 meninas e 66 meninos) do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, do município do Roque Gonzáles - RS, com idade entre 14 e 24 anos, sendo 96 estudantes no turno da tarde (predominância absoluta de estudantes do interior), 35 alunos no turno da noite (jovens que trabalham) e 56 estudantes no turno da manhã, sendo estes, jovens residentes no município.

¹ Acadêmico do quarto período do curso de Biomedicina do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo-IESA. Endereço para contato: R. Padre Manoel de Nóbrega, 641-Centro. Roque Gonzáles- RS. CEP: 97970-000. Endereço eletrônico: alan-nk@hotmail.com. Ou alan-nk@live.com

² Docente do Curso de Biomedicina do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo-IESA. Mestre em Ciências Biológicas - Fisiologia (UFRGS). E-mail: degbeck@gmail.com

Resultados e Discussões

Percebeu-se que entre os três turnos avaliados, o turno da tarde foi o que apresentou o maior número de jovens que não haviam tido uma relação sexual até o momento (68% das meninas e 58,9% dos rapazes). Além disso, a grande maioria dos jovens tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino afirma usarem preservativos em todas ou na grande maioria das relações sexuais, sendo que apenas um afirmou não usar preservativo em nenhuma relação sexual, e quando questionado se já havia realizado algum exame para detectar alguma DST, respondeu que não, pois tinha medo de possuir alguma doença. Entre os alunos da noite, apenas 4 não tiveram relação sexual. Neste turno, a grande maioria afirmou não usar preservativo, pois mantém relação com um parceiro fixo (namorado/marido), e confiam em seus parceiros, sendo dispensável o uso da camisinha, o que se torna de certa forma perigoso, pois o parceiro nem sempre é tão confiável o quanto se espera, principalmente na adolescência, justamente por esta ser uma fase de experimentações e de trocas de parceiros constantes. Já no período da manhã, 25 alunos não tiveram uma relação sexual, sendo que entre os que tem a vida sexual ativa, a grande maioria afirma usar preservativo em todas ou em quase todas as relações sexuais, o que é muito bom, pois o simples fato do uso do preservativo diminui em quase 100% as chances da contaminação por vírus, bactérias, fungos, entre outros agentes infecciosos transmitidos através do sexo inseguro. Em relação ao número de parceiros sexuais dos últimos 2 anos, em geral, variou de 1 a 4, sendo estes números relativamente baixos para esta fase da vida. Outro dado revelado foi que uma grande quantidade de jovens, (26 dos entrevistados) tiveram a sua primeira experiência sexual não com namorados ou com parceiros fixos, e sim com amigos, o que indica que os nossos jovens, o ato sexual deixa de ser um ato de amor, e passa a ser somente um objeto de prazer, não importando com quem, onde ou quando é realizado. Quando questionados se conversam sobre sexo e sexualidade com alguém, percebeu-se que com o decorrer da idade, a conversa, que era feita principalmente com a família (pai, mãe, irmão/ã), passa a ser realizado com os amigos. Com isso, os conselhos, a educação sexual e os ensinamentos que deveriam vir de casa, dos pais, está vindo das ruas, o que pode se tornar arriscado, primeiramente pelo fato dos amigos estarem geralmente na mesma faixa etária e conseqüentemente terem as mesmas dúvidas, que conseqüentemente não serão discutidas com as pessoas corretas, pessoas que já passaram por esta fase e têm muito para ensinar, os pais.

Conclusão

Conclui-se que apesar de alguns atos questionáveis, como ter a primeira relação sexual com um amigo, muitas vezes sem conversa, sem tomar as precauções necessárias, apenas por impulso do

momento, o fato de os adolescentes deixarem de conversar sobre sexo e sexualidade com a família com o passar do tempo, que é algo de extrema importância, e passar a conversar única e exclusivamente com amigos sobre estes assuntos. É muito satisfatório em perceber que quase a totalidade dos jovens tem consciência dos riscos que uma relação sexual desprotegida pode trazer para si e para os outros, pois o uso de preservativo está presente em quase que 100% das relações entre os adolescentes, principalmente entre aqueles que não tem um parceiro sexual fixo.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13.Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HAYASHI, Andrea Mayumi Loureiro; SANTOS, Josefa Pio dos; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. A utilização de método contraceptivo de barreira na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em um município de São Paulo. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v.6, n.1, p.111-116, 2007.

NAUD, Paulo. **Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

OKAZAKI, Egle Lourdes Fontes Jardim; TOCCI, Heloisa Antonia; CAVALIERI, Joyce; PEDROSO, Miralda Almeida; BOSSA, Nádia. Adolescente: protocolo de prevenção à gestação e DST's nas Unidades Básicas de Saúde. Simpósio Internacional do adolescente. **Anais do Simpósio internacional do Adolescente**. v.1, 2005

SOUZA, Márcia Maria de; RIOS, Nativa Helena Alves Del-; MUNARI, Denize Bouttelet; WEIRICH, Claci Fátima. Orientação Sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.10, n.2, p: 460-471, 2008.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília Mello; PAULA, Mariana Campos de. Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 37, n.3): 210-214, mai-jun, 2004.